

Fevereiro 2026

Comentário do Gestor

Cenário Global

Fevereiro reforçou a percepção de que estamos em um momento de transição relevante nos fluxos globais de capital. A tese de dólar estruturalmente mais fraco ganhou força, mas seu vetor não é homogêneo. Contra outras economias desenvolvidas, o enfraquecimento parece menos claro. Os Estados Unidos seguem apresentando diferencial positivo de crescimento frente à Europa e ao Japão, desemprego estabilizado e inflação controlada. A credibilidade institucional permanece elevada, com a Suprema Corte atuando como contrapeso a eventuais medidas heterodoxas, e nomes como Kevin Warsh reforçando a percepção de ortodoxia monetária. Soma-se a isso a autossuficiência energética americana, que reduz vulnerabilidades externas mesmo em ambiente geopolítico mais instável.

Por outro lado, contra mercados emergentes e ativos reais, o vetor de dólar mais fraco parece mais consistente. A possível postura menos hawkish do Fed no médio prazo, os efeitos deflacionários da inteligência artificial e a necessidade crescente de investimento físico global criam ambiente favorável à rotação para hard assets. Observamos migração gradual de capital que estava concentrado em empresas asset-light e ativos digitais para setores intensivos em capital, infraestrutura, energia e commodities estratégicas.

A disrupção acelerada pela IA tem encurtado horizontes de previsibilidade e reduzido a percepção de "duration infinita" em modelos antes considerados altamente defensáveis. Adaptabilidade passa a valer mais do que estabilidade. Nesse contexto, ativos reais ganham relevância relativa, não apenas como hedge inflacionário, mas como portadores de escassez física e barreiras de entrada tangíveis. Mercados emergentes, com elevado hiato de Capex e maior exposição a commodities estratégicas, tendem a ser beneficiários naturais dessa transição.

No campo geopolítico, o início do conflito envolvendo o Irã elevou o prêmio de risco global e impulsionou o ouro como hedge. Seguimos comprados no metal como proteção estrutural de portfólio. A alta do petróleo permanece até o momento relativamente contida, com preços abaixo de US\$ 80 mesmo no pico das tensões. A OPEP sinalizou disposição para ampliar produção em caso de disrupções mais severas, e os EUA mantêm capacidade de utilização de estoques estratégicos. O fluxo de navios pelo Estreito de Ormuz — responsável por cerca de 20% do petróleo global — segue sendo variável crítica de monitoramento.

Brasil

No cenário doméstico, o ambiente político começa a ganhar maior definição. Observamos consolidação de Flávio Bolsonaro nas pesquisas, com redução do espaço para uma terceira via competitiva. O desgaste do governo Lula se intensifica, e o populismo fiscal tem mostrado efeito eleitoral limitado até o momento. A agenda anticorrupção e de segurança pública volta ao debate e adiciona pressão política.

Do ponto de vista macroeconômico, as variáveis seguem relativamente estáveis. A inflação permanece comportada, o crescimento converge para o potencial próximo de 2% e o câmbio mostra comportamento mais equilibrado. Esse ambiente amplia o espaço para início do ciclo de cortes de juros. O mercado já precifica reduções relevantes até a eleição, mas enxergamos espaço adicional de fechamento na curva de juros caso o cenário eleitoral sinalize consolidação fiscal mais robusta a partir de 2027. Em um cenário construtivo, a taxa terminal poderia convergir para níveis próximos de 10%.

Há, entretanto, complacência relevante no curto prazo. O risco de deterioração fiscal adicional permanece presente, especialmente com câmbio controlado e alinhamento do centrão a medidas de caráter eleitoral. A assimetria fiscal de curto prazo não parece totalmente refletida nos preços.

No mercado de ações, o fluxo estrangeiro segue direcionado para hard assets em mercados emergentes, majoritariamente via ETFs. Isso tem provocado compressão relevante do Equity Risk Premium nas blue chips, hoje aproximadamente dois desvios-padrão abaixo da média histórica. A bolsa doméstica negocia próxima de 13x P/E 12 meses forward, implicando earnings yield ao redor de 7,5%, praticamente alinhado à yield das NTN-B longas. Em termos práticos, o prêmio de risco para assumir risco de equity está próximo de zero.

Não vemos espaço relevante para revisões positivas de lucros nos próximos seis meses. O crescimento das receitas é moderado, e a principal variável de impacto segue sendo a curva de juros e seu efeito sobre a despesa financeira das empresas.

Resultado do Fundo

O fundo apresentou resultado negativo no mês. O livro direcional contribuiu positivamente para a performance, enquanto as estratégias de valor relativo e internacional atuaram como detratores. O mês foi marcado por desempenho positivo das ações brasileiras, contrastando com uma performance mais fraca dos mercados internacionais.

Os principais ganhos no mercado doméstico vieram do setor de commodities, com destaque para Aura e PetroRio, além do bom desempenho de bond proxies, como AXIA. Em contrapartida, Petrobras, PetroReconcavo e Vale foram detratores relevantes ao longo do período. A posição short em bancos e demais instituições financeiras — montada diante de valuation que consideramos esticado — também contribuiu negativamente para o resultado no mês, em função da performance positiva do setor.

No livro internacional, a cesta de Argentina e a posição comprada em LATAM apresentaram correção significativa no mês. Iniciamos ao longo do período uma posição comprada em Mercado Livre, que também impactou negativamente a performance na janela curta. Por outro lado, retomamos a posição comprada em TSM, que apresentou desempenho positivo e ajudou a mitigar parte das perdas no segmento internacional.

Posicionamento e Perspectivas

Do ponto de vista temático, seguimos construtivos com commodities ligadas à infraestrutura de inteligência artificial, bem como com o ouro como hedge estrutural em um cenário de dólar estruturalmente mais fraco contra emergentes e ativos reais e de maior incerteza geopolítica. Mantemos preferência por acessar essas teses por meio de empresas mineradoras e produtores com disciplina de capital, onde enxergamos melhor assimetria risco-retorno.

Iniciamos março com exposição direcional neutra, ao redor de 20% comprados, combinada com estruturas de opções que buscam capturar upside assimétrico. Voltamos a aumentar posições compradas em commodities, com destaque para Suzano, zeramos a posição comprada em Santander e permanecemos neutros em bancos. Aumentamos posições vendidas em empresas dolarizadas, como BEEF, e realizamos redução marginal em ciclos domésticos após zerarmos Plano & Plano.

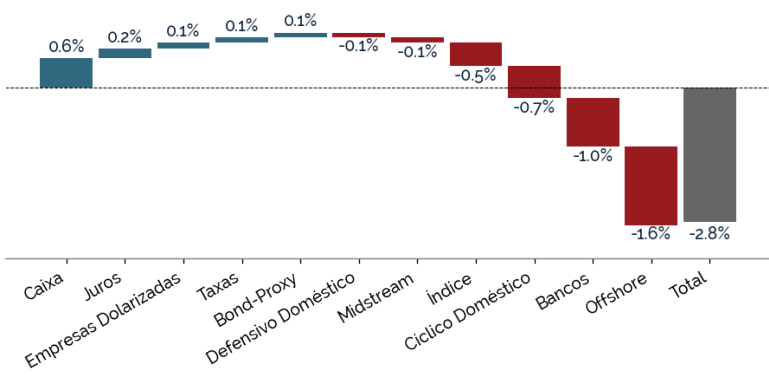
No livro internacional, seguimos construtivos com Argentina, apesar da performance negativa no curto prazo. Abrimos posições vendidas em bancos — especialmente Galicia — como hedge parcial para a carteira comprada em Utilities, Real Estate e Commodities. Encerramos a posição comprada em Nvidia, concentrando a exposição temática de inteligência artificial em TSM. Além disso, carregamos nova posição comprada em Mercado Livre e aumentamos a posição em LATAM, reforçando nossa convicção na tese de rotação estrutural para hard assets e mercados emergentes.

Mantemos disciplina na alocação de risco, com foco em boas assimetrias e controle de volatilidade. Seguimos preparados para aproveitar oportunidades que surgem nesse ambiente de transição global.

Variação da Exposição Setorial no mês de Fevereiro (%)

Setor	Net Exp % (Fechamento) Jan/26	Variação no Mês	Net Exp % (Fechamento) Fev/26
Cíclico Doméstico	18.0%	-2.4%	15.6%
Bond-Proxy	-0.6%	12.4%	11.8%
Commodities	-1.2%	7.1%	5.9%
Offshore	8.4%	-4.3%	4.0%
Midstream	1.3%	0.0%	1.3%
Bancos	2.0%	-2.0%	-0.0%
Defensivo Doméstico	-1.9%	1.8%	-0.1%
Índice	11.8%	-12.0%	-0.2%
Empresas Dolarizadas	-0.2%	-1.1%	-1.2%
Total	37.5%	-0.5%	37.0%

Resultado por tema no mês de Fevereiro (%)



Informações Gerais

Data de Início	14/03/2013
Aplicação Inicial Mínima	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Cota de Aplicação	D+0
Cota de Resgate	30 dias corridos
Pagamento do Resgate	2 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI

². A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Patrim. Líquido do Master	25.213.137
Classificação Anbima	Multimercado Livre
Código Bloomberg	BBG004D29F90
CNPJ	17.441.634/0001-82
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custodia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Longo Prazo
Perfil de Risco	Sofisticado

Objetivo

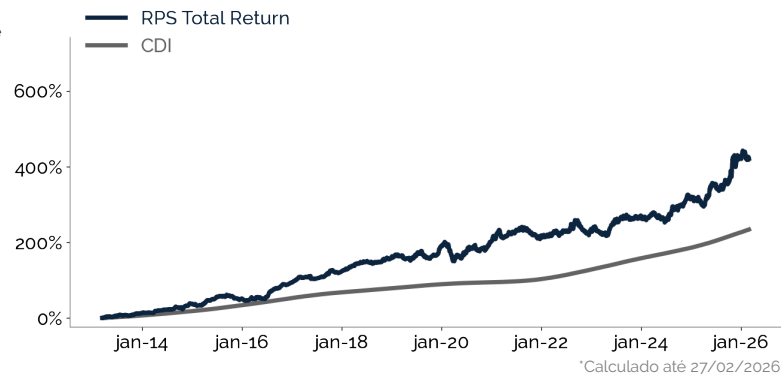
RPS Total Return é um multimercado, sem viés preestabelecido e focado no retorno absoluto. O fundo procura obter rentabilidade superior ao CDI através de estratégias com instrumentos de renda variável e renda fixa.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O fundo é destinado a Investidores qualificados.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2026	RPS Total Return	2.4%	-2.8%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0.4%	420.7%
	CDI	1.2%	1.0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.2%	233.7%
	IBOVESPA	12.6%	4.1%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.2%	229.6%
2025	RPS Total Return	0.0%	-1.7%	-3.5%	5.7%	8.1%	0.7%	-3.0%	3.6%	0.5%	14.3%	-0.4%	0.2%	25.8%	422.8%
	CDI	1.0%	1.0%	1.0%	1.1%	1.1%	1.1%	1.3%	1.2%	1.2%	1.3%	1.1%	1.2%	14.3%	226.6%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	1.5%	1.3%	-4.2%	6.3%	3.4%	2.3%	6.4%	1.3%	34.0%	181.3%
2024	RPS Total Return	-2.1%	1.4%	3.0%	-4.0%	-0.1%	-1.7%	4.2%	3.9%	1.0%	1.9%	5.8%	-1.4%	12.1%	315.5%
	CDI	1.0%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.9%	0.9%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	10.9%	185.7%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	110.0%
2023	RPS Total Return	0.9%	-3.1%	-1.4%	-0.5%	7.5%	3.4%	1.9%	-0.3%	1.4%	-2.1%	1.6%	1.1%	10.3%	270.6%
	CDI	1.1%	0.9%	1.2%	0.9%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.0%	1.0%	0.9%	0.9%	13.0%	157.7%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	134.3%
2022	RPS Total Return	-1.0%	2.0%	1.5%	0.4%	-1.0%	2.2%	2.4%	4.4%	-1.9%	-3.7%	-2.3%	3.0%	5.8%	235.8%
	CDI	0.7%	0.7%	0.9%	0.8%	1.0%	1.0%	1.0%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	12.4%	128.0%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	91.6%
2021	RPS Total Return	1.6%	6.2%	-4.6%	2.6%	1.6%	2.1%	-0.0%	1.0%	-1.9%	-3.0%	-2.4%	1.7%	4.5%	217.3%
	CDI	0.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.4%	0.4%	0.4%	0.5%	0.6%	0.8%	4.4%	102.9%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	83.0%
2020	RPS Total Return	2.3%	-6.4%	-7.4%	3.2%	-1.5%	5.3%	4.2%	1.7%	-4.3%	1.8%	1.1%	6.1%	5.1%	203.7%
	CDI	0.4%	0.3%	0.3%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	2.8%	94.3%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	107.8%
2019	RPS Total Return	2.8%	-1.3%	-2.2%	0.1%	0.6%	2.6%	2.6%	-3.6%	-2.0%	3.0%	0.6%	7.7%	11.0%	188.9%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.4%	0.4%	6.0%	89.1%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	101.9%
2018	RPS Total Return	3.3%	2.2%	1.0%	2.5%	0.8%	1.5%	-1.0%	-0.3%	0.7%	3.3%	1.1%	0.7%	16.8%	160.3%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	78.5%
	IBOVESPA	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	53.4%
2017	RPS Total Return	3.7%	3.0%	0.0%	0.2%	-2.1%	0.4%	1.6%	1.7%	3.6%	2.2%	-1.8%	1.5%	14.7%	122.8%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	67.7%
	IBOVESPA	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	33.4%
2016	RPS Total Return	-3.9%	2.6%	1.4%	1.8%	-1.9%	3.4%	8.8%	4.6%	0.8%	5.3%	-0.3%	3.0%	28.2%	94.2%
	CDI	1.1%	1.0%	1.2%	1.1%	1.1%	1.2%	1.1%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	14.0%	52.5%
	IBOVESPA	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	5.1%
2015	RPS Total Return	-3.0%	-0.0%	3.2%	6.7%	2.0%	3.9%	1.2%	-0.2%	1.2%	-3.4%	-2.5%	0.9%	10.0%	51.5%
	CDI	0.9%	0.8%	1.0%	0.9%	1.0%	1.1%	1.2%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.2%	13.2%	33.8%
	IBOVESPA	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-24.3%
2014	RPS Total Return	0.0%	0.6%	1.1%	3.9%	0.8%	1.3%	0.2%	4.5%	-0.9%	1.0%	3.2%	4.1%	21.4%	37.8%
	CDI	0.8%	0.8%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	0.9%	0.9%	0.9%	0.8%	1.0%	10.8%	18.1%
	IBOVESPA	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-12.7%
2013	RPS Total Return	-	-	0.9%	2.1%	-0.5%	4.0%	0.7%	0.8%	-1.6%	2.0%	3.4%	1.1%	13.5%	13.5%
	CDI	-	-	0.3%	0.6%	0.6%	0.6%	0.7%	0.7%	0.7%	0.8%	0.7%	0.8%	6.6%	6.6%
	IBOVESPA	-	-	-1.6%	-0.8%	-4.3%	-11.3%	1.6%	3.7%	4.7%	3.7%	-3.3%	-1.9%	-10.1%	-10.1%

*Calculado até 27/02/2026

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
<https://linktr.ee/rpscapital>



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita a flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance. OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 – dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br – Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.